

## O Papel do Portal do Envelhecimento na Construção da Cultura da Longevidade<sup>1</sup>

Cintia Liesenberg<sup>2</sup>  
Beltrina Côrte<sup>3</sup>  
Maria Elisa Gonzalez Manso<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho aborda o envelhecimento populacional brasileiro e suas desigualdades, muitas vezes expressos pelos campos disciplinares e canais de comunicação do país. Tal realidade impõe repensar sobre os direitos humanos desse segmento sob diferentes frentes. Entre elas, destaca-se a importância das experiências educacionais e informacionais do Portal do Envelhecimento e Longevidade, que contribui para a construção da cultura da Longevidade, utilizando o conhecimento em uma perspectiva interdisciplinar como estratégia de fortalecimento dos direitos humanos da pessoa idosa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação; Longevidade; Educação; Portal do Envelhecimento.

O Brasil é um dos países da América Latina e Caribe que apresenta rápido e expressivo envelhecimento populacional. Nos últimos 12 anos a população idosa cresceu 57,4%, atingindo, aproximadamente, segundo dados de 2022, trinta e dois milhões de pessoas acima de 60 anos, com nítido predomínio feminino: mais de 50% das pessoas idosas são mulheres (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2022). Além disto, houve incremento na esperança ou expectativa de vida: esta, em 2010 era de 73,4 anos e em 2022 atingiu 77 anos, devendo aumentar nas próximas décadas.

Porém, as desigualdades sócio-históricas e cumulativas no país tornam o envelhecer diferente conforme a cor da pele, etnia e local de moradia, entre outros aspectos. Essas desigualdades impõem repensar como os direitos humanos e as políticas a eles referentes vem sendo desafiadas nos diversos canais de comunicação no país. Caso estas especificidades não sejam consideradas, o exercício de direitos e um bom envelhecimento, ativo e participativo, torna-se um privilégio para poucos no Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Cultura da Longevidade, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Docente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUC Campinas

<sup>3</sup> Pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento - NEPE/PUC-SP e fundadora do Portal do Envelhecimento e Longevidade.

<sup>4</sup> Professora do Curso de Medicina no Centro Universitário São Camilo (CUSC SP)

## O envelhecimento exige um olhar interdisciplinar

O envelhecer é um fenômeno complexo, daí a importância de múltiplos olhares. Nesta área, vários saberes e disciplinas, tais como a sociologia, comunicação, psicologia, antropologia, Gerontologia, filosofia, entre outras, são chamadas a olhar para o fenômeno do envelhecimento e longevidade.

Morin (2012) observa que a revolução biológica da década de 1950 só foi possível através da transferência de conhecimento entre disciplinas. O relatório da Comissão Gulbenkian (Wallerstein et al, 1996), corrobora a importância da intersecção entre diferentes campos de saber, quando aponta para a necessidade de dismantelar as fronteiras artificiais do conhecimento, recomendando fortemente o trabalho interdisciplinar e transdisciplinar sobre os problemas urgentes do nosso tempo, necessidade que pode ser aplicada a todas as ciências.

Ao contrário das disciplinas, que congelam paradigmaticamente o conhecimento alcançado num determinado momento histórico, a interdisciplinaridade é um ponto de cruzamento e busca superar a análise fragmentada e simplificadora, congregando as cosmovisões marcadas pela lógica racional-instrumental e pela subjetiva, o trabalho em equipe e o individual. Parte do pressuposto que a busca pelo conhecimento não pode excluir qualquer abordagem *a priori*, importando o avanço do conhecimento através de suas diferentes manifestações.

É a partir desta abordagem interdisciplinar que o Portal do Envelhecimento e Longevidade<sup>5</sup> trabalha com ações não só informativas, mas de conhecimento sobre o processo de envelhecer. Estas ações ocorrem tanto em blogs e notícias *on line*, como mediante a Revista Kairós-Gerontologia<sup>6</sup>, técnica-científica, bem como a Revista Longevidade<sup>7</sup>, de divulgação científica, além de capacitações/cursos<sup>8</sup> voltados para os diversos profissionais, conselheiros e estudiosos que executam e/ou trabalham não só com as diferentes políticas voltadas para a consecução dos direitos humanos da pessoa idosa, mas são responsáveis pela atenção a esta parcela da população.

O Portal do Envelhecimento e Longevidade nasceu dentro da academia, mais especificamente no Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia (1998-2019)

---

<sup>5</sup> <https://portaldoenvelhecimento.com.br/>

<sup>6</sup> <https://kairosgerontologia.com.br/index.php/kairos>

<sup>7</sup> <https://revistalongevidade.com.br/index.php/revistaportal>

<sup>8</sup> <https://edicoes.portaldoenvelhecimento.com.br/novo/course-category/todos-os-cursos/>

via o Núcleo de Pesquisa e Estudo do Envelhecimento (NEPE), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, uma instituição privada com característica de universidade pública, por sua reconhecida função social. Isso norteou a produção de conteúdos que superam os limites propriamente acadêmicos, para atingir a população, em geral. Privilegiou-se desde sua implantação e consolidação auxiliar na formação de uma rede de solidariedade entre familiares, gerações, profissionais, órgãos públicos, empresários, pesquisadores e formuladores de políticas públicas e de opinião, e contribuir para a construção de uma nova concepção sobre a velhice, entendida como uma questão complexa e que necessitava ser apreendida nas suas múltiplas dimensões.

Entendia-se que o fazer da academia consiste em repensar e realinhar seu significado, frente à ciência e à sociedade, cabendo a ela pensar em políticas de prestação de serviço diferenciado para a população idosa. A implementação do Portal do Envelhecimento foi uma delas, porque a longevidade se apresentava como uma das questões mais instigantes da história da humanidade. Ele extrapolou a academia e a sua própria pesquisa, e atua, até hoje, como facilitador da comunicação, da difusão de informações e construção de saberes sobre o envelhecimento/longevidade, visando estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa. Tem como princípio a solidariedade, o apoio, a comunicação e a informação (Lopes & Côrte, 2022).

Parafraseando Terra e Gordon, o Portal do Envelhecimento e Longevidade é um portal de conhecimento, que acredita fortemente na força das conexões humanas para gerar novos conhecimentos e, para isso, humanizar, ao máximo, seu processo de aprendizado, não apenas democratizando, mas, também, tornando o saber mais humano. Afinal, desde sua implantação, visa contribuir para a construção de saberes sobre o envelhecimento e a longevidade humana, que permitam uma renovação das práticas sociais, propondo estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania da população idosa (Lopes & Côrte, 2022). Tem como propósitos: transferir, sob a forma de conhecimento, informações e resultados sistematizados de pesquisa sobre o envelhecimento, serviços, políticas, práticas, conceitos, ideais, valores e comportamentos, para diferentes grupos da sociedade e do poder público, de forma a estimular mudanças. Tem como princípios: solidariedade, produção de inovações, democratização de conhecimentos e interdisciplinaridade.

### **Produtos educacionais, construindo a cultura da longevidade**

O Portal do Envelhecimento e Longevidade, e todos os seus produtos educacionais, funda-se na aventura da interdisciplinaridade, e é hoje referência nacional. Vem contribuindo para a democratização do saber em relação ao envelhecimento humano, como, também, construindo a agenda da longevidade e uma cultura do longevidade (Fontes & Côrte, 2023).

Nesse sentido, seu papel na perspectiva da comunicação cidadã vem sendo o de importante instrumento de educação e formação para a longevidade, tendo o conhecimento como estratégia de fortalecimento dos direitos humanos da pessoa idosa. Afinal, como já assinalava Berquó (1996), o cenário que aguarda os que entrarão em idades avançadas no próximo século deverá contar com políticas sociais que deem condições, às pessoas idosas, para desfrutar de uma vida com dignidade. Mas, acima de tudo, esse cenário deverá estar marcado por um horizonte de solidariedade: entre familiares, entre gerações, entre amigos e entre as pessoas.

Se envelhecer é uma das maiores conquistas da humanidade, sabe-se que ainda há estereótipos, preconceitos e discriminação em relação a este processo. Várias pesquisas demonstram que a velhice ainda não é desejada não só no Brasil, mas, infelizmente, no mundo, e é tida como algo a ser evitado. Estes aspectos, culturais, são reproduzidos por estudantes e profissionais, todos mergulhados na cultura, e muitos são atribuíveis à falta de formação e informação adequadas (Manso et al., 2020).

Estes preconceitos e estereótipos estigmatizam a população idosa e levam tanto à não compreensão e má-gestão das políticas públicas voltadas para os direitos humanos destas pessoas quanto à exclusão e apartação social. Daí a importância de um espaço interdisciplinar, como o Portal do Envelhecimento e Longevidade, que se propõe a debater estes temas do envelhecer, com destaque para as desigualdades e para a diversidade de realidades da velhice no Brasil.

Parafrazeando Côrte e Brandão (2019, pp. 96-97): “(...) cada indivíduo experiencia e elabora conhecimentos sobre o ‘mundo’ e adquire um repertório de sensações e aprendizados e cria ‘seu’ universo de saberes – *saber de*. Como incorporamos e transformamos experiências, os conhecimentos individuais em saberes logicamente organizados – *saber que*; visando ações coletivas, com benefícios comuns – o *saber*

como.” O conjunto de saberes, ao longo do tempo, partilhados, trocados e entremeados, constituem-se nos saberes que ancoram a aprendizagem humana e as disciplinas (Morin, 1973).

A educação de profissionais já graduados e inseridos em seu local de trabalho tem como base duas perspectivas: educação em serviço e educação continuada, com princípios metodológicos diversos. A educação em serviço visa tornar a atuação do profissional mais efetiva e eficaz, com vistas ao alcance dos objetivos da instituição, a partir da utilização de treinamentos que desenvolvam habilidades técnicas (Manso; & Torres, 2020).

Já a educação continuada, como a que o Portal do Envelhecimento e Longevidade faz, se impõe como o grande desafio nesse processo. Busca, mediante um conjunto de práticas educacionais planejadas, promover oportunidades de desenvolvimento da pessoa, melhorando ou atualizando seus conhecimentos e capacidades. Na educação continuada, portanto, o foco não são apenas os objetivos da instituição, mas também os anseios dos profissionais, mediante a articulação de saberes tanto formais quanto do cotidiano. É um espaço preferencialmente interdisciplinar que busca, através da troca de saberes e fazeres, promover o diálogo e a aprendizagem ao longo da vida (Manso; & Torres, 2020; Côrte; & Brandão, 2019). A educação continuada, a pesquisa, a informação qualificada, e sua divulgação em mídia aberta, são fundamentais para ultrapassar os estereótipos e fortalecer os direitos humanos da pessoa idosa, contribuindo para uma experiência de vida mais plena para essa faixa da população, como também para toda a sociedade.

## REFERÊNCIAS

BERQUÓ, E. “Algumas considerações demográficas sobre o envelhecimento da população no Brasil”, trabalho preparado para o Seminário Internacional sobre Envelhecimento Populacional: uma agenda para o fim do século, apresentado na **Comissão Nacional de População e Desenvolvimento**. Brasília, 1-3 de julho de 1996.

CÔRTE, B; BRANDÃO, V. (2019). A Cultura do Longevidade e a Curadoria do Saber In Barroso, A. S.; Hoyos, A.; Salmazo-Silva, H.; Fortunato, I. (org.) **Diálogos Interdisciplinares do Envelhecimento**. São Paulo: Edições Hipótese, 2019.

FONTES, A; CÔRTE, B. (orgs). **Envelhecer com futuro**. Relatos de pesquisa sobre superendividamento, violência financeira, mobilidade urbana, fluência digital,

informações na internet, pensamento computacional, apropriação e inclusão digital. São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.

LOPES, R; CÔRTE, B. (orgs). **Gerontologia social na PUC-SP: legado de Suzana Medeiros aos estudos do envelhecimento**. São Paulo: Portal do Envelhecimento, 2022.

MANSO, MEG; & TORRES, RL. Narrativas de adoecimento: metodologia para a educação continuada em enfermagem. *Revista Recien*. 10(30):159-167, 2020.

MORIN, E. **O paradigma perdido: a natureza humana**. Lisboa: Europa-América, 1973.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

WALLERSTEIN, I. et al. **Comissão Gulbenkian para a Reestruturação das Ciências Sociais**. Para Abrir as Ciências Sociais: relatório da Comissão Gulbenkian sobre a reestruturação das Ciências Sociais. Lisboa, Portugal: Pub Europa, 1996.

TERRA, JCC.; GORDON, C. **Portais corporativos: a revolução na gestão do conhecimento**. São Paulo, Negócio Editora, 2002.